

**SÉRIE DE RECORTES DAS PESQUISAS DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM
GÊNERO, SEXUALIDADE E COMUNICAÇÃO (EGSC) DO CURSO DE
JORNALISMO DA UFPEL:**

uma revisão do discurso da mídia em diferentes contextos

Deborah, PINTO

Marislei, RIBEIRO

(Universidade Federal de Pelotas/ UFPEL)

INTRODUÇÃO

O hodierno trabalho discorre a partir de três estudos realizados por pesquisadores da UFPEL, são eles: “Análise do discurso da folha de S. Paulo e do Estadão no dia mundial de combate à AIDS em 1988 e 2022”; “Feminicídio e Violência contra as mulheres: uma análise de discurso de narrativas ocorridas durante a pandemia de Covid-19, no portal de notícias GZH do Rio Grande do Sul”; e “Projeto retratos: uma análise cartográfica das formas comunicativas e imaginárias dos corpos femininos dentro do ambiente universitário”.

Tendo em vista que todas as pesquisas possuem uma correlação, é determinante revisar os discursos produzidos pela mídia, assim como o papel do jornalismo ao abordar temas de caráter importante em diferentes contextos socioculturais. Para isso, foi utilizada a metodologia da Análise de Discurso de Orlandi (1999), a fim de compreender as formações discursivas de cada texto, como também os conceitos de Louro (1997) e os modelos teóricos de Hall (2016), contribuindo com seus estudos voltados para a sociedade e à cultura.

O FENÔMENO DOS DISCURSOS

Sobre as formações discursivas “(...)podemos dizer que o sentido não existe em si mas é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico em que as palavras são produzidas. As palavras mudam de sentido segundo as posições daqueles que as empregam.” (ORLANDI, 1999, p. 42-43). Através da comparação analisada na primeira pesquisa é perceptível a mudança na abordagem da mídia, em relação à temática da AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida). A pauta em questão, mesmo com o passar do tempo, ainda sofre com o preconceito frente à sexualidade no Brasil, atingindo os mais vulneráveis.

A segunda pesquisa evidencia a violência contra a mulher, assim como os casos de feminicídios durante a pandemia de Covid-19. Além disso, demonstra como a mídia possui papel essencial na construção da cultura machista, uma vez que, a vítima é muitas vezes colocada como “provocadora”, num dos principais jornais da região gaúcha. Afinal, segundo Mac An Ghail (1996), “é importante que notemos que grande parte dos discursos sobre gênero de algum modo incluem ou englobam as questões de sexualidade.” (apud LOURO, 1997, p. 20).

A última pesquisa em análise, trata da representação da mulher no ambiente universitário. No Projeto retratos, as histórias de diferentes mulheres são expostas de maneira fundamental para uma melhor compreensão de suas perspectivas, como também para as questões étnicas e raciais. Desse modo, entende-se que “nosso “circuito da cultura” indica que sentidos são, de fato, elaborados em diferentes áreas e perpassados por vários processos ou práticas (o circuito cultural).” (HALL, 2016, p. 21).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da série de recortes realizada, é evidente que a mídia exerce um papel predominante no que tange à construção ideológica dos indivíduos, visto que os canais de comunicação são os verdadeiros mediadores dos discursos (entre o sujeito e o objeto). A sexualidade como tabu e a luta pela igualdade de gênero, são características primitivas de uma sociedade tradicionalmente patriarcal e que busca pelos seus plurais. Portanto, “a ênfase nas práticas culturais é importante. São os participantes de uma cultura que dão sentido a indivíduos, objetos e acontecimentos.” (HALL, 2016, p.20).

REFERÊNCIAS

- LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação. Uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis, RJ, Vozes, 1997.
- STUART, Hall. **Cultura e Representação.** ed. Rio de Janeiro: PUC-Rio Apicuri, 2016.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos.** ed. Campinas, SP: Pontes, 1999.